

DEPOSITO LEGAL
OUT. 1943
#2

MUNDO GRÁFICO



Os contrastes
de vestuário
dão
por vezes
estas elegantes
e graciosas
silhuetas
femininas



ESPELHO DE BELEZA

OS PORTUGUESES QUE TRABALHAM NA AMÉRICA

ENTRE as famílias portuguesas dos Estados Unidos, uma há, a Fernandes, que constitui um exemplo flagrante do papel desempenhado pelos portugueses na sua pátria adoptiva, tanto na frente de produção como nas próprias linhas de fogo.

De Vila Verde da Raia, próximo de Chaves, partiu em 1918 um emigrante para a América. Chamava-se Anibal Fernandes e ia em busca de novos horizontes e de prosperidade para sua família. Um ano depois de all ter chegado, mandou buscar a mulher e dois filhos. Actualmente, a família, que hoje conta quatro raparigas e sete rapazes, vive confortavelmente entre a numerosa colónia portuguesa de Newark, estado de New Jersey, próximo da cidade de Nova York.

Antes da guerra, os pais trabalhavam e os filhos estudavam. Como a maior parte dos estrangeiros que vive nos Estados Unidos, os Fernandes, ambicionavam a mais perfeita educação para seus filhos. No entanto, com tantos mais pequenos para cuidar, tornava-se necessário que os mais velhos também trabalhassem, sem contudo abandonarem os estudos.

Há cerca de um ano, os Fernandes compraram a sua casa. Trata-se de um bonito edificio de dois andares, totalizando nove divisões com todo o conforto moderno, cuja compra se tornou possível à custa de trabalho e de bem dirigida economia domestica. Como a maior parte das moradias americanas, esta também tem o seu «jardim da vitória» onde os Fernandes plantam os vegetais necessários para o seu consumo.

O reconhecimento que esta família nutre pelo País que a abrigou e lhe fez conhecer a prosperidade, vem expresso na devoção com que ela contribui para o esforço de guerra dos Estados Unidos. Três filhos e um genro de Anibal Fernandes prestam serviço no exército americano. Fernandes trabalha numa fábrica de produção de guerra. Dois dos filhos mais novos trabalham após as horas de estudo e, até, as duas mais novas, Florinda e Maria, respectivamente de 8 e 11 anos, empregam o dinheiro dos seus mealheiros na compra de selos de guerra. De resto, todos os membros da família compraram já títulos de guerra.

Os filhos de Anibal Fernandes são verdadeiros

(Continua na pág. 29)

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada
RUA DA PRATA, 237
LISBOA



composição / Mentolum 8 grs - Methylum Salicylicum 8 grs
Lanolinum Anhydricum 16 grs



Dr. BENGUE, Farmacêutico de 1.ª classe
pela Faculdade de Paris

O mais antigo Analgésico
de resultados seguros

Um medicamento que deve existir em todas as casas.
Alívio rápido, após a primeira aplicação.

À venda em todas as farmácias do País. — Escudos: 15\$00

REFLEXOS DO MUNDO



O grande exército americano, que tão nobremente tem combatido pela causa das nações livres da Europa. Eis a mascote dum soldado

Quando o 8.º Exército ainda se encontrava em Nicastro, mesmo ao sul de Itália, e os americanos estavam em Salerno, um grupo de jornalistas britânicos deixou os homens de Montgomery e, por estradas costeiras e sendas de montanha, sempre bem acolhidos pela população italiana e evitando os grupos de soldados alemães espalhados aqui e ali, foi juntar-se aos homens do 5.º Exército.

O automóvel levou 48 horas a palmilhar as centenas de quilômetros que então separavam os dois exércitos.

Os americanos, ao verem aparecer na sua frente um automóvel, na curva duma estrada, perguntaram surpreendidos aos jornalistas: «De onde diabo, vindes?»

—«Do Oitavo Exército!» — foi a resposta. Dias depois era o próprio Oitavo Exército que aparecia.

Façanhas de jornalistas

À missão dos jornalistas, correspondentes, operadores e fotógrafos de guerra na frente de batalha reveste-se quasi dos mesmos perigos que a do militar. Muitos morrem como soldados.

Uma missão secreta

Dois oficiais americanos tiveram uma das missões mais arriscadas desta guerra: passaram



em Roma o dia e a noite em que foi anunciada a assinatura do Armistício.

O brigadeiro Maxwell Taylor e o coronel aviador William Gardiner foram levados por um navio aliado à ilha de Ustica, donde passaram para bordo duma corveta italiana que os conduziu a Gaëta. Desembarcaram como se fôsem aviadores recolhidos no mar.

Ao anoitecer, estavam em Roma. À meia-noite conferenciavam com Badoglio. No dia seguinte, eram conduzidos de automóvel ao aeródromo de Centocello. No caminho, o carro teve de parar para dar passagem a um destacamento de soldados alemães. Mal pensava o inimigo que tinha ali dois oficiais superiores devidamente uniformizados.

Foram os primeiros soldados das Nações Unidas a entrarem em Roma, quando a cidade vivia o pesadelo da ocupação inimiga.

A esquadra italiana

Tôda a guerra é desconcertante na sua evolução. Esta, porém, tem ultrapassado tudo o que se poderia esperar.

Quando o almirante Cun-

A ELOQUÊNCIA DUM CARTAZ

As mulheres italianas agradecem a Churchill a salvação da Pátria e de seus filhos

ningham ficou só em campo, sentinelas stenta do Mediterrâneo, após a derrocada da França, quando com uma pequena, mas valente esquadra, triunfou no Cabo Matapan, golpeando depois o adversário em Taranto, quando fez sentir o peso das bordadas dos seus couraçados e cruzadores em Génova, mal pensásemos então que havíamos de ver em Malta, nesse baluarte dos cruzados, as esquadras britânica e italiana irmenadas.

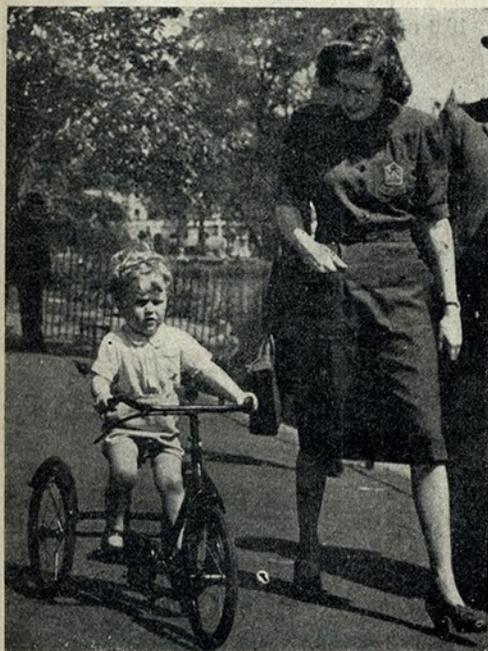
À bordo do seu navio, Cunningham recebeu a visita do almirante italiano, comandante da esquadra, com um digno protocolo. Foi um encontro de dois marinheiros. Aquêlê que soube lutar e vencer, sabe também ser camarada para os inimigos de ontem, uma vez que o fascismo foi derrubado e a Itália colabora com as Nações Unidas.

A população de Malta viveu horas da mais intensa alegria ao ver chegar os navios italianos, e após outro, não já para pôrem à prova o aço e o cimento

das fortalezas e a têmpera das almas, que, em quatro anos de guerra se mostraram invencíveis, mas para, pacificamente, ancorarem no seu porto, à espera de novas e bem diversas missões



A energia britânica: o mesmo aço dos canhões tempera a alma dos seus gloriosos soldados



Churchill diz que todos os bebés do mundo se parecem consigo. Este, pelo menos, é o sua cara — ou não fôra seu neto. É filho do capitão Randolph Churchill, que se bateu heroicamente no Médio Oriente



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

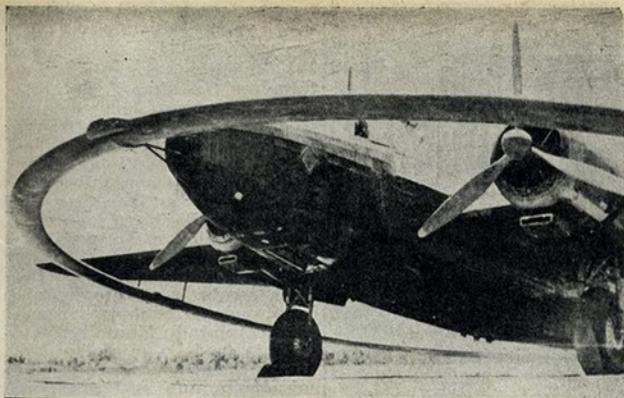
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	ONDAS CURTAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	ONDAS CURTAS
7,45	WCRC	31,1 m.	9.650 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6.040 kc/s.	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.
12,44	WKRX	30,3 m.	9.897 kc/s.			
13,45	{ WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.
	{ WKRX	80,3 m.	9.897 kc/s.			
14,45	WKRX	30,3 m.	9.697 kc/s.			
17,45	WGEO	25,3 m.	11.847 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
18,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
19,45	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.			
20,30	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.	WDO	20,7 m.	14.470 kc/s.
22,00	WGEO	19,6 m.	15.330 kc/s.			
23,00	WGEO	25,3 m.	11.847 kc/s.	WGEO	19,6 m.	16.330 kc/s.
00,45	WDL	30,8 m.	9.750 kc/s.			
01,45	WDJ	39,7 m.	7.565 kc/s.			

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da
AMÉRICA em MARCHA



A técnica aeronáutica inglesa atingiu perfeição nunca igualada. Este é um grande avião pesquisador de minas para o que está apetrechado com um aro magnético que envolve todo o aparelho

UMA VIAGEM E UM DISCURSO

O Primeiro ministro da Gran-Bretanha, que chegou ao Canadá no dia 10 de Agosto, regressou a Londres, a bordo de «Renown», no dia 19 de Setembro. Viagem prolongada e fértil em resultados da maior significação política e militar. Logo que chegou à capital do seu país o sr. Churchill proferiu, perante a Câmara dos Comuns, um dos mais extensos e valiosos discursos de toda a sua carreira de homem público. Embora rodeado das sugestões de prudência, que nenhum homem de Estado responsável deixa de considerar, aconselháveis mesmo nos momentos de maior euforia colectiva, o discurso do sr. Churchill bem pode classificar-se como o discurso da vitória.

Que distância entre as suas palavras de agora e a promessa de «sangue, suor e lágrimas» que tanto contribuiu para immortalizar o seu nome! Essa diferença assinala o longo caminho percorrido desde as horas dramáticas, que se seguiram à queda da França, até às horas gloriosas que a Gran-Bretanha está vivendo neste momento e que são o produto do esforço imorredouro dos seus filhos e da decisão indomável dos seus dirigentes! O sr. Churchill evocou, comovidamente, a última parte dessa caminhada que se iniciou em Alamein e ainda não se deteve no solo da Itália continental. Quantos sacrifícios consentidos mas, ao mesmo tempo, quantas vitórias conquistadas!

Os nomes gloriosos de Alamein e de Tunis, da Sicília e de Salerno ilustram a série de vitórias britânicas alcançadas no campo de batalha contra um inimigo poderoso e resolutivo. Com o exército italiano foram as mais poderosas e adestradas formações alemãs que as tropas imperiais de frontaram vitoriosamente. Foi o Afrika Korps de Rommel, foram os soldados de von Arnin, foram os veteranos da divisão Herman Goering, fo-

ram os subordinados do marechal Kesselring recrutados entre os veteranos da frente oriental e do deserto.

O quadro traçado no discurso do Primeiro Ministro seria incompleto se não incluisse as referências devidas às forças navais e aéreas da Gran-Bretanha, os grandes artífices da vitória britânica. Marinheiros do Cabo Matapan e das escoltas ousadas que permitiram o reabastecimento de

Malta, aviadores de Tarento e da Pantelária. Como no Atlântico e no Artico, como no Índico e no Pacífico, os seus feitos no Mediterrâneo ficarão inscritos em letras de ouro nas páginas da história da Inglaterra e desta guerra.

O discurso do sr. Churchill é, como todos os que ele pronuncia, uma peça oratória do maior relêvo. A verdade e a sinceridade resplandecem em cada uma das suas passagens. A fé e a confiança surgem, irremediavelmente, de cada uma das suas frases. O homem que soube prevê-lo e soube realizar deixou de ser, há muito, um cidadão da Gran-Bretanha para ser um cidadão de todo o mundo. Nunca, certamente, como através da sua eloquência, as mais largas e dignas aspirações da humanidade apareceram traduzidas num momento crucial em que todo um passado de esforço civilizador apareceu ameaçado por um perigo mortal.

O Primeiro Ministro, tanto quanto lhe era permitido pela delicadeza da sua missão, revelou o que tinha feito num mês e recordou o que os seus compatriotas fizeram num ano. Deu assim uma lição salutar a todos os homens do nosso tempo.

Seja prático e económico
viagem na C. P.

Informações — em todas as estações da C. P. — em Lisboa — no Serv. do Tráfego — Telef. 24031 — no Porto — na estação de S. Bento — Telef. 1722

VINHO DO PORTO

“GRAHAM”

DA FIRMA

Gu. me & João Graham
& C.ª

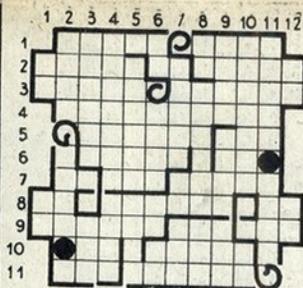
de VILA NOVA DE GAIA

Agentes em Portugal e Colónias:

Guilherme, Graham, Int. & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 7
L I S B O A
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
P O R T O
Tel. 880/1



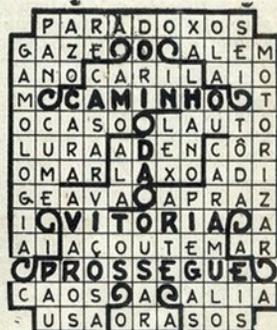
PROBLEMA N.º 72

HORIZONTAIS

- 1 — Na parte posterior; Reside.
- 2 — Tecido grosseiro de lã; ARTIGO (PL.); Redondel.
- 3 — Faça subir; Ocultou (debaixo ou detrás de alguma coisa).
- 4 — NATURAIS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE.
- 5 — Fazeis pressão em; Planeta que gira em volta da Terra.
- 6 — ENCONTRAM-SE; CONTRACÇÃO DE PREPOSIÇÃO COM ARTIGO DEFINIDO (PL.).
- 7 — Piedade; Preposição e artigo (pl.); Párcos de certas povoações.
- 8 — Pronuncia o que está escrito; ENTRADAS; Prefixo de negação.
- 9 — Aduça levemente; Conjunção adversativa; Vazio.
- 10 — PREPOSIÇÃO E ARTIGO; PAÍS DA ÁSIA ORIENTAL.
- 11 — Espaço de tempo; Passou em claro.

VERTICAIS

- 1 — Nome de uma letra; Ali.
- 2 — Lição; O mesmo.
- 3 — Arco de ferro, com três pés, sobre o qual se colocam vasilhas que vão ao lume; Poema lírico.
- 4 — Revirada; Vantagens.
- 5 — Cidade de Itália, prov. de Ancona; Imposto pesado.
- 6 — Sem companhia; Sacerdotes muçulmanos; Acusada; Neste momento.
- 7 — Satisfação; Símbolo químico da platina; Doença.
- 8 — Noiva; Torna firme, aumentando o peso de (navios, etc.); Cidade da França, depart. de Vaucluse.
- 9 — Cidade da Argélia, importante porto de mar; Ponta da verga (Náut.); Saudável.
- 10 — Descanso; Alternativa.
- 11 — Que tem muitos anos; Fértil.
- 12 — Símbolo químico do ouro; Laço.



Solução do problema n.º 71



CARTON DE WIART ★

O general Adrian Carton de Wiart, que acaba de ser libertado depois de ter permanecido durante três anos e cinco meses como prisioneiro de guerra dos italianos, é uma das figuras mais interessantes do exército inglês. A sua carreira profissional é uma novela colorida onde abundam as páginas de heroísmo e de decisão. Consideram-no, geralmente, como o oficial britânico mais ferido sem que os contratempos sofridos tenham diminuído nêle as qualidades naturais de bravura.

O general Carton de Wiart foi ferido com certa gravidade, durante a guerra de 1914-1918 na batalha de Ypres onde perdeu um braço. Logo que melhorou, pediu para regressar às fileiras e bateu-se, em numerosos combates, distinguindo-se em La Borselle onde conquistou a Vitória Cross.

Logo que se desencadeou o actual conflito, o general Carton de Wiart, que desempenhava as funções de chefe da missão militar britânica em Varsóvia, manifestou o desejo de regressar aos campos de batalha. A luta na Noruega durante a primavera de 1940 forneceu uma oportunidade para dar satisfação a esse desejo.

Depois de Dunkerque foi servir em África onde prestou relevantes serviços. Foi feito prisioneiro dos italianos quando o aparelho que o transportava fez uma aterragem forçada na Cirenaica, em Abril de 1941. A sua libertação e o seu regresso a Londres deram ensejo a várias manifestações de simpatia que serviram para demonstrar o apreço em que o general Carton de Wiart é tido em Inglaterra. Filho dum advogado belga e duma senhora de nacionalidade inglesa, o general Carton de Wiart, que nasceu em Bruxelas, é uma personalidade notável.

CRÓNICA INTERNACIONAL

UMA VIAGEM HISTÓRICA

TENDO chegado a Quebec no dia 10 de Agosto, o sr. Churchill regressou a Londres no dia 19 de Setembro. Durante a sua permanência no continente americano o mundo seguiu, como uma atenção justificada e com um interesse crescente, os seus passos. As suas palavras foram atentamente escutadas, não apenas nos países directamente envolvidos no conflito, mas por toda a parte, tão certo é que a autoridade e o prestígio do Primeiro Ministro da Gran-Bretanha excederam, há muito, o ambiente da sua pátria para fazerem dêle a personalidade mais representativa do nosso tempo.

O sr. Churchill foi acompanhado na sua viagem por um cortejo numeroso de peritos militares. O que indica, com suficiente clareza, que, tanto em Quebec como em Washington, se tratou da guerra e das suas exigências. Essas exigências, longe de terem diminuído, aumentaram nas últimas semanas. As perspectivas abertas à estratégia das Nações Unidas pela ofensiva russa na frente leste e pela rendição da Itália criaram uma situação inteiramente nova que há tóda a vantagem em explorar sem precipitações, mas também sem delongas.

Durante a permanência do Primeiro ministro britânico do outro lado do Atlântico, a Itália foi posta fora da guerra. As consequências deste facto são incalculáveis. Desmantelou-se uma das muralhas da fortaleza europeia e abriu-se o caminho para novos empreendimentos noutros pontos do continente. A esquadra italiana, que era a mais poderosa força naval ao serviço dos adversários da Gran-Bretanha, entregou-se a Malta. As repercussões diplomáticas da derrota italiana estão a fazer-se sentir, de maneira decisiva, na península balcânica.

As conversações que o sr. Churchill teve em Quebec e em Washington, bem como as negociações a que deram lugar, não se limitaram ao quadrante da guerra. A paz, com as suas necessidades, ocupou nelas um lugar certamente tão importante como a elaboração dos planos estratégicos destinados a apressar a derrota do inimigo. A estratégia política tem, numa guerra de coligação, um papel mais vasto do que a estratégia militar. Os seus horizontes são mais amplos, os seus métodos quasi sempre se revelam mais eficazes.

O sr. Churchill, que tem a consciência nítida das suas responsabilidades pessoais e das responsabilidades do seu país, sabe que não basta derrotar o inimigo, nos campos de batalha, para que o esforço gigantesco realizado pelos países que decidiram opôr todos os seus recursos à agressão, tenha uma compensação suficiente, e de que nada vale ganhar a guerra para perder a paz que dela resulta. Essa paz tem de ser uma paz que termine com os males de que a humanidade sofre e que restabeleça o reinado da lei e da moral internacional.

A sua viagem, que bem pode considerar-se histórica, foi o ensejo para tratar, em comum, com o grande aliado americano, todos os problemas que apareceram estreitamente relacionados com a vitória e com a organização do mundo novo. Nenhuma individualidade mais autorizada para os encarar e para os resolver do que o Primeiro ministro da Gran-Bretanha. A colaboração que tem ligado os seus actos às iniciativas do Presidente dos Estados Unidos constitui, para a humanidade inteira, a melhor garantia de que a sua longa estadia em terras americanas não terá sido utilizada com outro propósito que não seja o de servir a causa comum dos homens que desejam construir um futuro mais digno e proveitoso do que o passado consumido em lutas estéreis e mortíferas.

O OBSERVADOR

Dr. Armindo Monteiro

RARAMENTE um diplomata português conquistou em Londres tão altas e expressivas homenagens como as que foram prestadas ao sr. Dr. Armindo Monteiro. Sua Magestade o Rei Jorge VI depois de uma audiência cordialíssima, conferiu-lhe a Gran-Cruz da Ordem do Banho, a mais elevada condecoração inglesa, depois da Jarreteira.

Depois o Imperador das Índias conduziu-o junto da Rainha, onde se encontrava madame Armindo Monteiro.

Mais tarde o ministro Anthony Eden, ofereceu-lhe um almôço a que assistiram as figuras mais representativas do Gabinete, os embaixadores dos Estados Unidos e do Brasil e Winston Churchill que, num caloroso discurso, comparou o Dr. Armindo Monteiro ao grande Marquês de Soveral.

133.º do Bussaco

No local histórico onde as tropas luso-britânicas, comandadas por Wellington, derrotaram os invasores franceses numa batalha memorável, realizou-se no dia 27, uma solene consagração a que assistiram altas individualidades militares, bem como numerosas delegações dos regimentos do centro do país. O sr. capitão Crucho de Almeida fez um vibrante discurso que terminou com as seguintes palavras: «Esta batalha reafirmou a independência eterna e a liberdade de Portugal e nela os nossos homens, juntamente com as tropas inglesas, ergueram a Serra do Bussaco acima dos mais altos vãos das soberbas águias napoleónicas e deavandaram a liberdade aos povos escravizados de mais de meia Europa».

Benedetto Croce

Num «raid» audacioso à recatguarda das linhas alemãs, na Itália, os ingleses libertaram o grande pensador e historiador Benedetto Croce. Trata-se duma notável figura da Itália, a maior talvez, pela sua expressão moral, pela sua obra filosófica e social e pela dignidade que soube manter, durante o regime fascista. Croce está salvo, e com êle o espírito e a liberdade de Itália.

Quatro anos depois

Ao fim de quatro anos de guerra, o eixo desmorona-se. A Itália reencontrou os seus destinos, alinhando ao lado das Nações Unidas. Foi essa a «voz» de Badoglio, a Córsega e a Sardenha, testas de ponte da invasão do sul da França caíram: os alemães são dali expulsos. Nos Balcãs, a situação agrava-se, hora à hora, para os invasores.

As guerrilhas iugoslavas são agora um exército organizado, comandado e municado, ao lado do qual combatem os italianos. E, na frente leste, os russos estão no Dnieper.

Por toda a parte se sente o esboramento do poder alemão. Desde Novembro do ano passado que o Reich não regista um êxito. Da ofensiva passou à defensiva confessada e provada em todos os campos de batalha.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: ARTUR PORTELA

Propriedade de Mundo Gráfico, L^a

Editor: ROCHA RAMOS

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, 4 a 10—Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

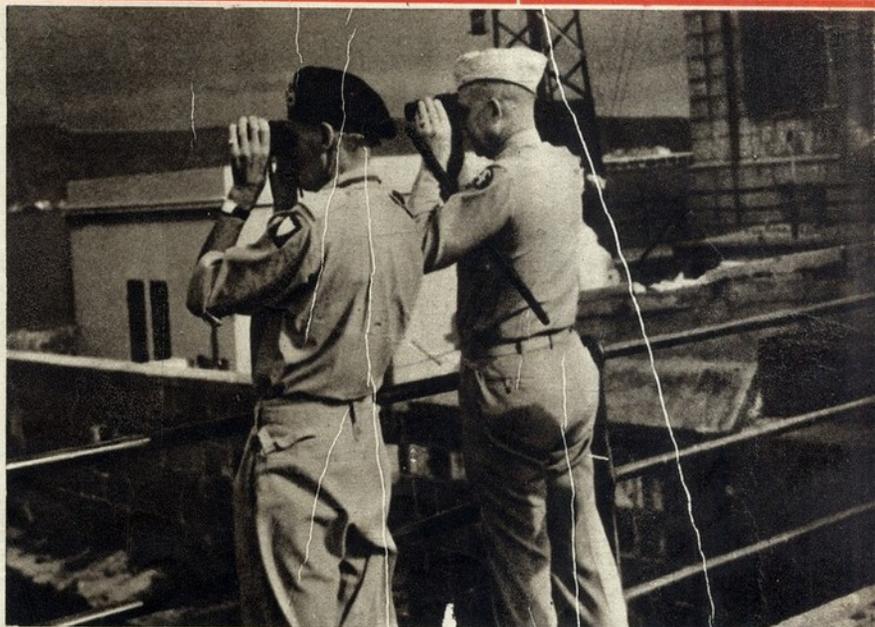
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



As vitoriosas tropas do 8.º Exército, que desembarcaram em Itália para expulsar os alemães. Num avanço empolgante, as forças de Montgomery conquistaram já o sul daquele país. O famoso cabo de guerra, afirmou ainda há pouco: "só paramos em Berlim!",

OS LIBERTADORES DA ITÁLIA

NO dia 3 de Setembro de 1943, a Itália assinou com a Gran-Bretanha, vencedora, um armistício que pôs termo às hostilidades que entre os dois países prosseguiram desde Junho de 1940. O armistício, dadas as condições em que se realizou, não deu, ao povo italiano, em virtude da atitude agressiva alemã contra o seu aliado exausto e vencido, a paz que ele ambicionava. Em compensação, ofereceu-lhe uma probabilidade única de resgata., ao menos, uma



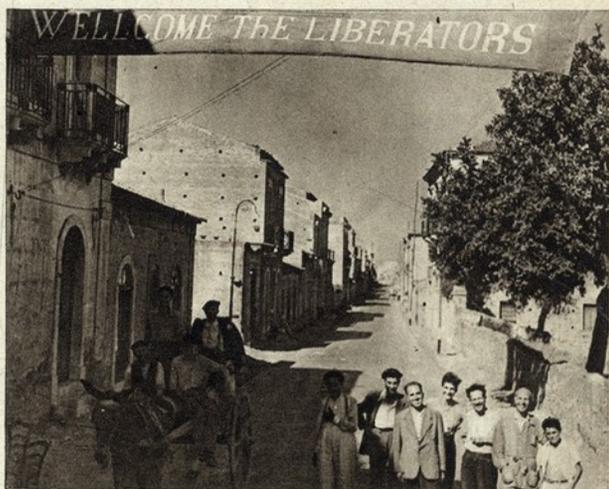
Dois grandes nomes dos Exércitos aliados que, com tão notável visão e decisão, têm dirigido a campanha de Itália. Ei-los no momento histórico do desembarque na Calábria



A batalha de Itália é, sobretudo, uma vitória da aviação anglo-americana. A sua supremacia tem esmigalhado a "Luftwaffe", agora incapaz de defender não só os campos de Mediterrâneo mas o seu próprio país. O general Arthur Coningham, comandante tático da aviação aliada no Mediterrâneo



Depois do primeiro contacto com terra, os sapadores ingleses prospectam os campos de minas, abrindo caminho à Infantaria



A Itália aceitou com alegria o armistício. A maior parte dos seus filhos bate-se agora ao lado das Nações Unidas. "Bem-vindos os libertadores", eis o que se lê neste letreiro colocado à entrada de uma aldeia



As forças inglesas e americanas pisam solo italiano não como conquistadores, mas como libertadores. Nessa operação de extraordinária bravura, que destruiu todos os planos alemães, destacaram-se o 8.º Exército inglês e o 5.º Exército americano

parte dos erros cometidos pelos seus dirigentes forçando, sem que nada a justificasse, uma intervenção do seu país contra as potências com as quais tradicionalmente mantivera, no decurso de muitos anos, as melhores e as mais proveitosas relações de amizade.

A assinatura do armistício de Palermo saldou-se, no entanto, para a Gran-Bretanha e para os seus aliados, por uma série de vantagens incontestáveis. Sob o ponto de vista político e militar o "pacto de aço" desapareceu. A guerra passou a ser feita contra uma aliança germano-nipónica, aliança que aparece contrariada pelas tradições e pelos interesses fundamentais dos dois países que nela se associaram. Na Europa continental, as repercussões políti-

(Continua na pág. 29)



A PRIMEIRA FAMÍLIA DO IMPÉRIO

A família real da Inglaterra é a primeira família do Império. Os seus hábitos são de encantadora simplicidade. Jorge VI, que numa viagem inesquecível, cruzando os ceus inimigos, arriscou a vida para visitar os seus gloriosos soldados, no Norte de Africa, e a Ilha de Malta, repousa por vezes com sua família, na sua propriedade de Sanwingham, dos seus altos e gloriosos deveres



As graciosas princesas Elisabeth e Margaret Rose falando com uma camponesa



O Rei é também o primeiro agricultor do seu país. Ei-lo visitando uma seara das suas propriedades, na qual amadurece já o pão da vitória

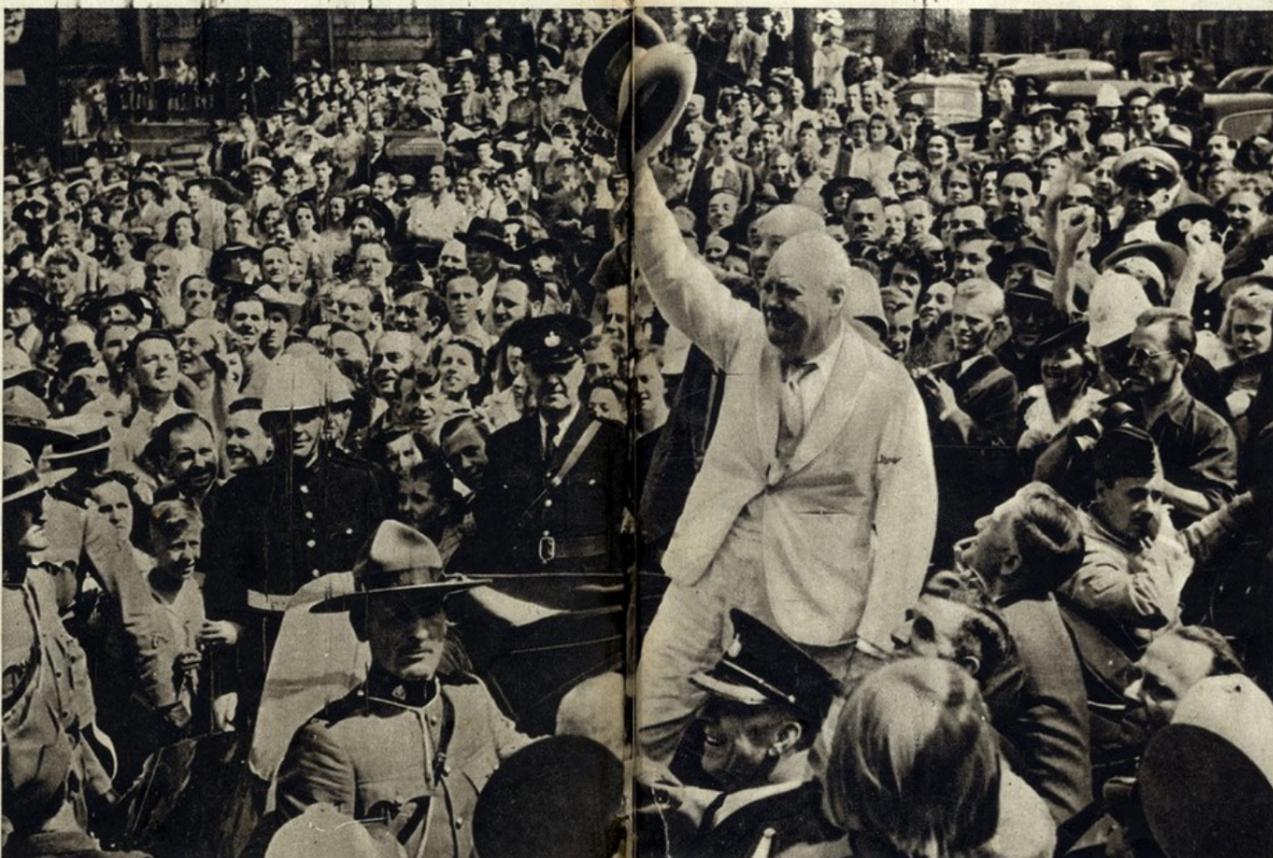
A VITÓRIA DE SALERNO



A vitória de Salerno está simbolizada nesta imagem em que um alemão, ferido e exausto, é conduzido por dois soldados ingleses para um hospital de sangue



As colunas de ferro do 8.º e do 5.º Exércitos derrotaram, em Salerno, as forças alemãs, numa página brilhante de epopeia militar



O homem que conquistou o Mundo pela sua palavra e que o salvou pela sua energia. Em Quebec, no meio da multidão que o aclamava em delírio



A verdadeira Itália é isto: as crianças erguem as bandeiras da Inglaterra e dos Estados Unidos e fazem o sinal «V» da vitória, que as libertam do domínio alemão

Submarino ao fundo. Na primeira quinzena de Setembro, declarou Churchill, nenhum navio das Nações Unidas foi afundado em qualquer mar do globo. Em compensação, as forças aero-navais anglo-americanas fizeram desaparecer os submersíveis alemães



A moleirinha idílica do poeta devia ser assim.
Farinha branca da alvura do luar



Toda a serra está engrialdada de asas brancas

QUANDO acompanhávamos o nosso fotógrafo, pelos subúrbios de Lisboa, na colheita de imagens sobre os moinhos de vento, frequentemente recordamos o conhecido livro "Cartas do Meu Moinho", de Afonso Daudet. Está claro, que não encontramos nem descobrimos figuras e episódios iguais ou semelhantes àqueles que o célebre escritor francês maravilhosamente descreve na sua obra. Todavia, vendo de longe estas minúsculas casas redondas, ou percorrendo-as atentamente do lado de dentro, avaliamos quanta propícia atmosfera não teria gozado Daudet, numa residência similar a qualquer destas, para pensar, escrever e conversar.

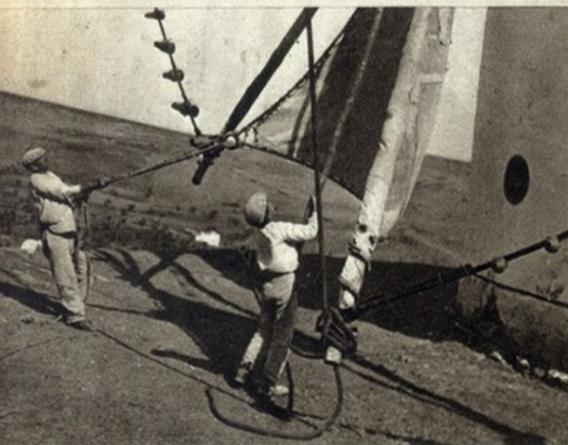
Aqui, num destes moinhos que bordam os arrabaldes de Lisboa, a vida também é dura, também tem drama e romance, mas, apesar disso, nunca deixa de ter um delicado sabor poético. Se o homem, como muito justamente se diz, é consequência do meio, nada nos deve admirar, por isso, que ele reflita, de certo modo, a moldura que é a casa onde mora. O moinho é uma gaiola de isolamento. Aquêles ou aquêles que o habitam — e, por vezes, são famílias inteiras, algumas até numerosas — contam só consigo próprios. Os vizinhos, geralmente, ficam longe; os benefícios do progresso, por seu lado, mais longe ainda.

(Continúa na página 28)



O vento, lá fora, impels vertiginosamente as asas criando o movimento necessário que pulveriza o trigo

VELAS BRANCAS



As vergas têm música. O vento perpassa nos búzios colocados no cordame, como nas harpas eólicas dos antigos gregos



As grandes mós de pedra, onde o trigo de ouro se converte no pão nosso de cada dia

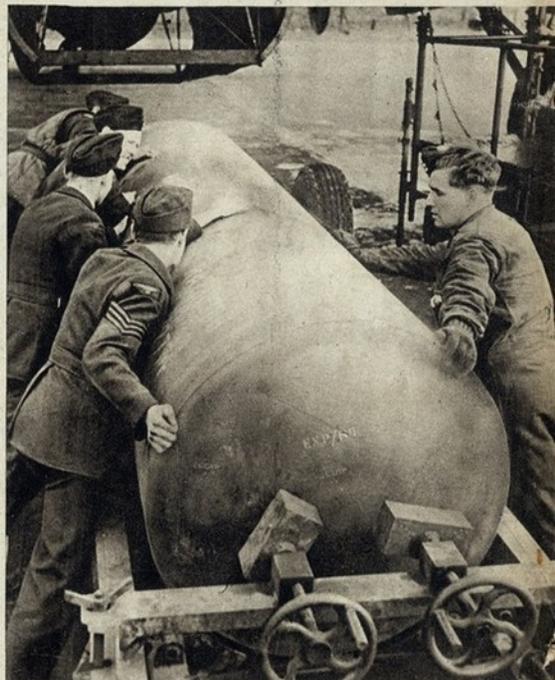
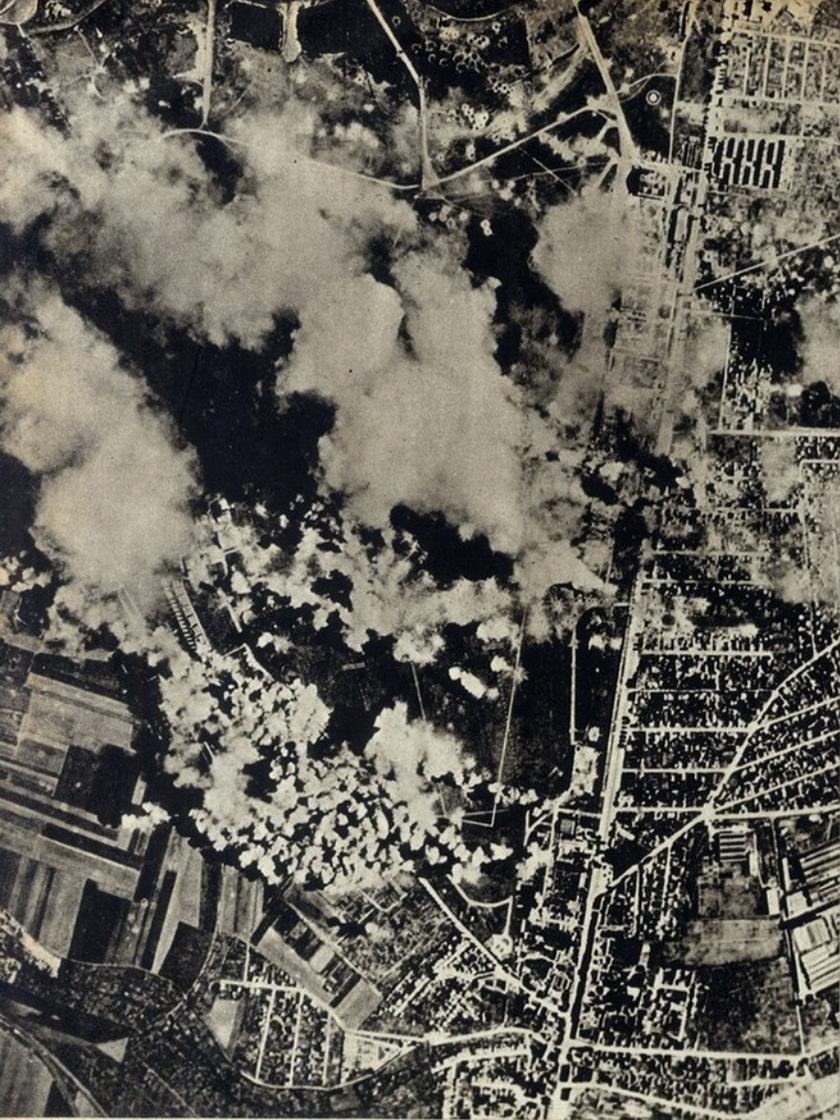


Parece que o moinho para andar, precisa de ser embalado pela melopeta dolente da brisa que, em cada búzio de barro, tem uma nota musical



Uma moeda característica. Os moinhos com as suas velas parecem que navegam no ar

OS "EXPRESSOS" DO RUHR

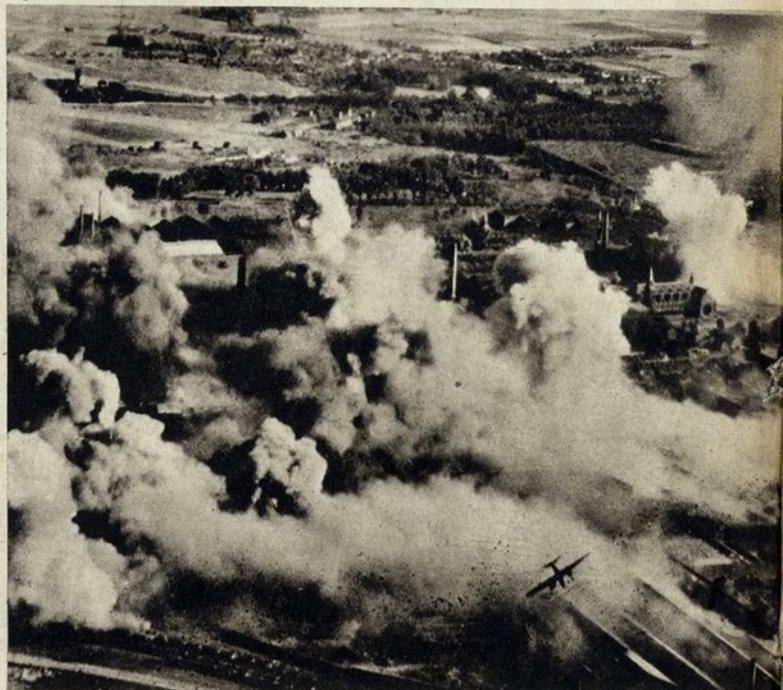


Uma das chamadas bombas-quarteirões, sob as quais tudo se pulveriza. Cidades inteiras do Ruhr, dedicadas à indústria de guerra, têm desaparecido como castelos de cartas

Todo o sul da Itália foi já conquistado pelas forças anglo-americanas. Quando a aviação das Nações Unidas bombardeia objectivos de guerra, parece que um vulcão, em fragorosas torrentes de lava, entra em actividade



Vitória! São estes os homens que bombardeiam Berlim, imobilizando assim o coração do Reich. Eis a tripulação de um «Stirling», festejando o êxito das suas armas, de regresso à base



Os «Bostons» ao ataque. Fotografia tirada num recente bombardeamento a Denain, centro industrial francês que os alemães tinham mobilizado. E' curioso reparar que a igreja, à direita, está intacta, demonstrando-se assim a precisão dos bombardeamentos da R. A. F.



Os bois apartados são conduzidos, entre os cabrestos, para o local de enjaulamento

GADO BRAVO

PAMPILHO ao alto, eles lá vão à desfilada, curvados sobre as crinas dos cavalos que não temem o gado bravo. Os badalos dos cabrestos enchem de sons metálicos a lezíria, doirada de sol. Amanhã é dia de toirada com os melhores toiros do Ribatejo. Não é tarefa fácil o enjaulamento do gado: separá-lo, primeiro, da manada, e metê-lo depois, entre os cabrestos para conduzi-lo até onde as jaulas o esperam. Mas o campino sabe do seu ofício e é homem valente. E o pampilho, na sua mão, é arma de temer para o toiro mais avêso.

Amanhã é tarde de toiros — capas vermelhas, bandarilhas floridas e um forcado destemido entre as hastes do bicho.



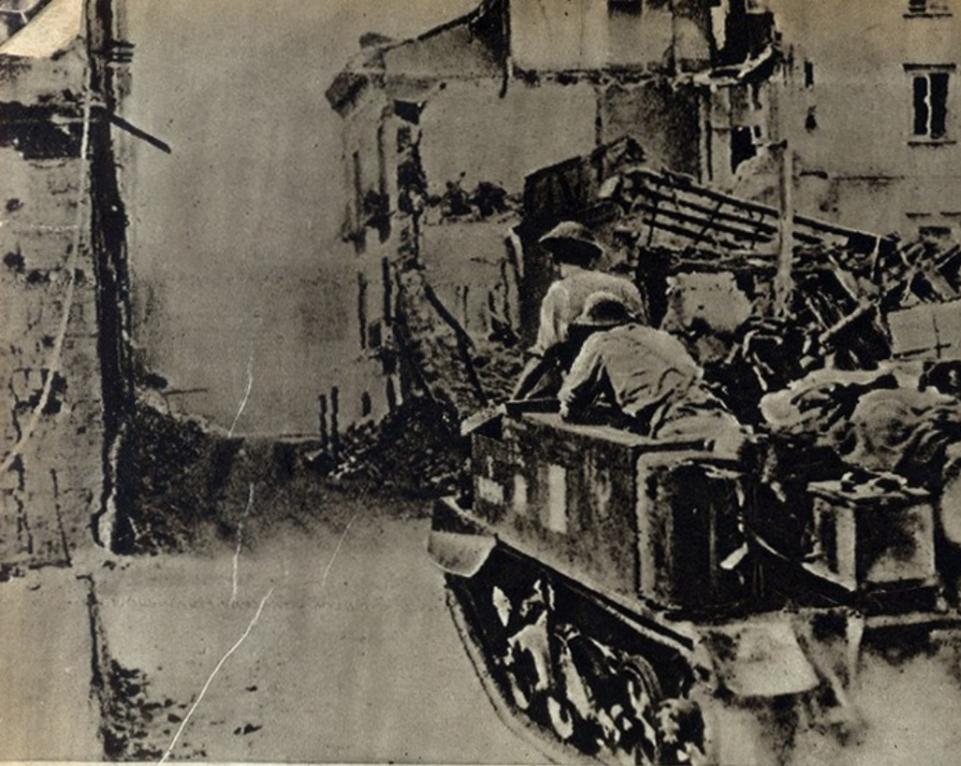
O touro, depois de separado, atravessa este «corredor» ao fundo do qual está a jaula que o transportará para a praça



Uma manada de touros bravos, em plena lezíria, entre a qual alguns dariam brilhante lide a um Gregório Garcia



Um belo exemplar de touro reprodutor



A artilharia inglesa e americana, apoiada pela esquadra, bombardeia violentamente a zona litoral de Nápoles e os alemães retiram para não mais voltar, sob uma chuva de metralha

A infantaria italiana vem juntar-se aos aliados para expurgar do solo pátrio os teutões. Este destacamento fez mais de 150 quilômetros através das montanhas para cumprir, com alegria, o seu patriótico dever

O desembarque anglo-americano em Salerno que os alemães, falsamente, anunciaram ter sido repellido, foi uma das suas maiores derrotas nesta guerra. Se a batalha de Londres destruiu para sempre os intentos de invasão da Gran-Bretanha, a conquista de Salerno representa a destruição da fortaleza da Europa

A CAMINHO DE ROMA



Os alemães foram obrigados a abandonar toda a região de Salerno sob o poder das armas do 5.º e do 8.º Exércitos. E entregam-se, assim, em grupos numerosos



Alexander — o gênio da guerra. Como Eisenhower e Montgomery, ele está em toda a parte, nas primeiras linhas. A sua refeição, enquanto se decide a batalha de Salerno, onde havia mais uma vez de fulgurar a vitória das armas anglo-americanas, é de algumas sandwiches

Directo! Duas bombas apenas bastaram para destruir, em San Giovanni, este comboio carregado de soldados alemães



Mais soldados alemães que perto de Nápoles se entregaram às forças da libertação



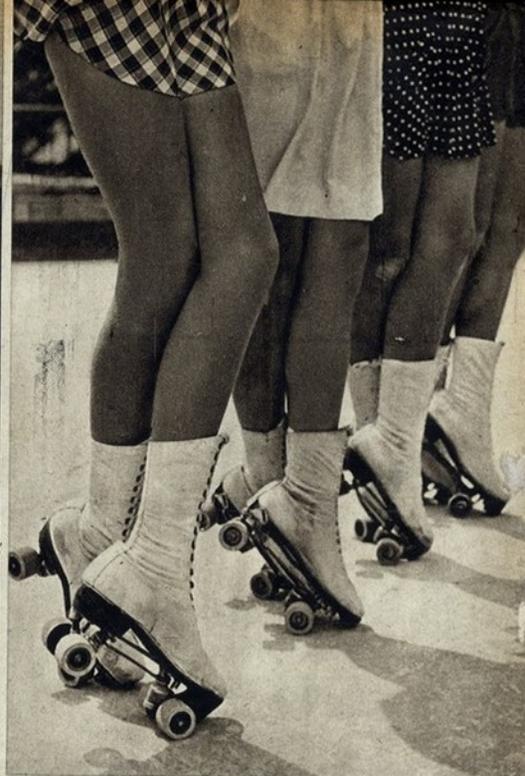
Esta montanha de destroços onde se vêm mastros de navios incendiados, um avião nazi destruído e bidons de gasolina, em Salerno, é um flagrante dramático da derrota alemã



Todo o caminho é caminho. Os ingleses utilizam a via ferrea para o avanço dos tanks. Foi assim que Montgomery, em poucos dias, conseguiu reunir-se às forças do general Clark



Este salto, cujo «obstáculo» é uma gentil patinadora, dir-se-ia um vôo, tal a atitude alada da sua executante



Pela posição das pernas das desportistas o leitor adivinhará, por certo, o número que vai ser executado

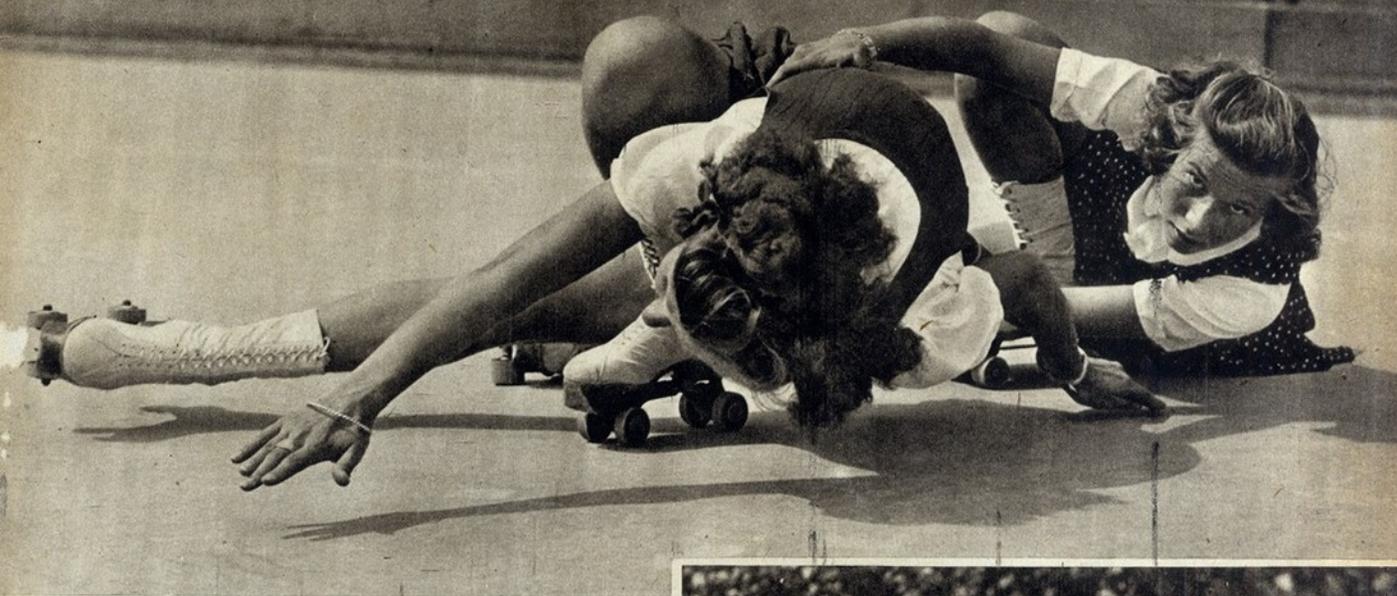
DESPORTOS de BELEZA



Quatro jovens patinadoras esboçam um difícil passo em conjunto, que não sendo dos mais fáceis é dos mais graciosos



Este grupo poderia servir de tema a uma escultura que tivesse por motivo a alegria



Não é uma queda, é uma fase animada de desporto



Um conjunto gracioso e difícil de realizar com elegância e firmeza

TODAS as práticas desportivas são, conforme asseveram os propagandistas da educação física, absolutamente necessárias à juventude.

Temos, aliás, a mesma opinião. Há, no entanto, pormenores técnicos que podem não estar de acordo com o conceito de superlucidez dos comentadores — como nós.

Tais considerandos não cabem, contudo, numa simples nota impressionista. Esses residem num campo que, de modo algum, podemos invadir: o dos doutrinários e especializados.

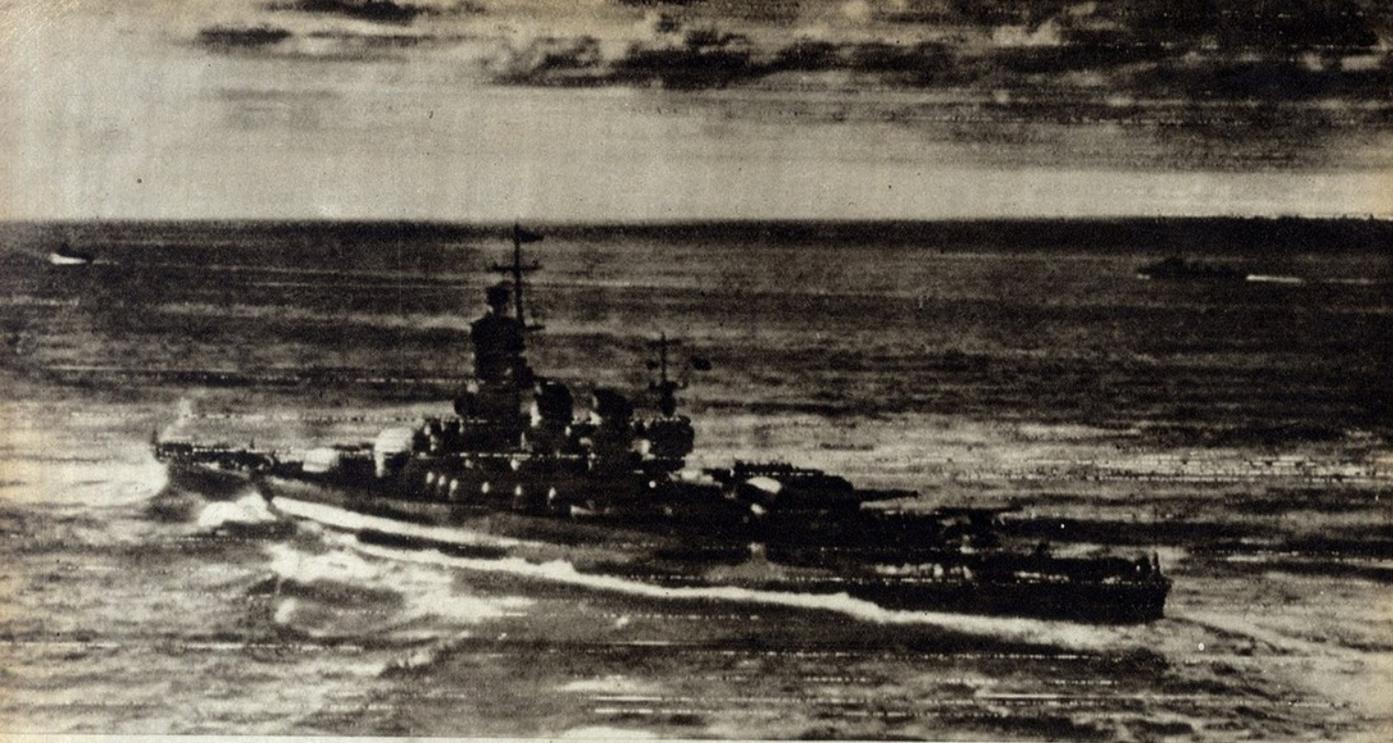
Nem o leitor nos tomaria a sério considerações acerca de um assunto que apenas — e é muito! — nos interessa pela sua agradável visão espectacular.

Mas se não nos tomassem a mal, sempre nos arriscariamos a dizer que há modalidades desportivas que têm mais encanto visual de que outras. Isto, entenda-se, não quer dizer que sejam mais úteis de que outras menos graciosas. Os gladiadores, os atletas, os heróis da Mara-

(Continua na página 30)



A leveza de um bailado moderno quando é dançado em patins, parece ainda mais imaterial



A esquadra de batalha italiana à vista de Alexandria, onde se foi colocar ao lado da armada do almirante Cunningham. Um couraçado da classe "Littorio", com dois destroyers entram no porto

OS SOLDADOS DO DIREITO



Tanks ingleses avançam já para além de Salerno. Kesselring bate em retirada para o Norte



Mãos francas que se apertam. A graça da mulher e a energia do soldado. Foi assim que a Itália recebeu as tropas das Nações Unidas



A América e a Inglaterra, soldados da libertação da Europa, vencerão esta guerra, que as forças da violência desencadearam

A ESQUADRA ITALIANA EM MALTA

Mais de cem navios de guerra italianos se acolheram aos portos ingleses do Mediterrâneo. O almirante Olivia desembarcando em Alexandria, onde foi recebido pelo grande almirante Cunningham que, pelas suas vitórias bem se pode chamar — o almirante do Mediterrâneo



O couraçado italiano «Julio Cesar» entra em Malta. A marinhagem manifesta a sua alegria por ir combater, agora, ao lado das Nações Unidas



A rendição da Itália. Esta assinatura representa a destruição do eixo germano-italiano contra o qual o povo de Itália se revoltou. O general W. B. Smith assina o documento, em nome das Nações Unidas, que já foi firmado pelos delegados do Governo de Badoglio



O almirante Zara, comandante chefe da esquadra italiana, que chegou a Malta, é recebido, ao desembarcar na ilha heroica, com honras militares



Quando os tanks anglo-americanos atravessam as cidades e vilas os italianos ovacionam os seus tripulantes, porque eles são o símbolo, no seu avanço incessante, da libertação do solo pátrio



Passam as tropas dos Estados Unidos. E a população acolhe-a bem como as inglesas, com a indescritível alegria que esta imagem documenta irrefutavelmente



Um herói do 8.º Exército, em Pizzo. O seu perfil enérgico recorta-se na cidade onde os alemães ofereceram uma desesperada resistência, mas que, como todas as outras, tiveram de abandonar



Avante, infantaria americana! Com as tropas do 8.º Exército, ela derrota o inimigo, obrigando-o a abandonar todas as posições



Os «jeeps» americanos abrem caminho por toda a parte. Quem vai lá dentro? O general Patton, comandante das forças blindadas yankees

A TERCEIRA FRENTE



Como se fez um dos desembarques das valorosas forças inglesas na Itália continental. A organização admirável correspondeu uma penetração fulminante à qual as tropas do Reich não puderam resistir



As forças americanas fraternizam com os italianos. Uma distribuição de víveres aos habitantes de uma aldeia



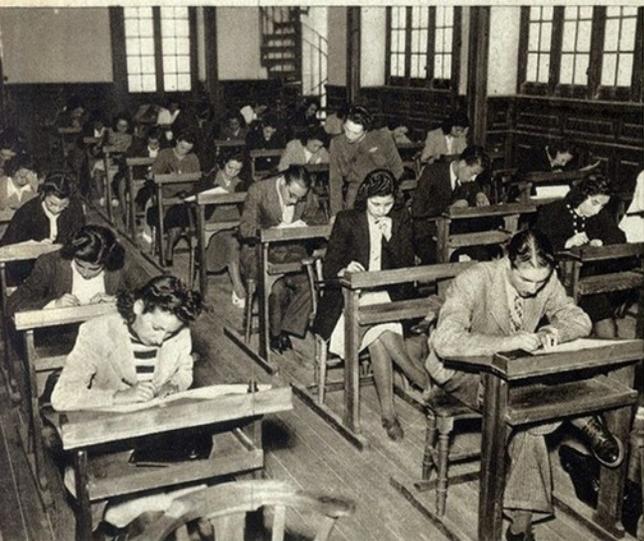
A bandeira das estrelas erguida por uma mulher italiana saúda os heróis do 5.º Exército

FIGURAS E FACTOS

Creanças refugiadas vindas de Espanha que seguiram para os Estados Unidos



Os cadetes que embarcaram na Sagres para viagem de instrução



Exames de admissão na Escola do Magistério Primário



Exercícios de ponteneiros do nosso exército



Em vão os japoneses pedem a paz à heróica China, que tem desbaratado todos os exércitos do invasor. A infantaria chinesa, à carga, apodera-se de um centro urbano

O OBJECTIVO É TÓQUIO



○ o rolo compressor do exército chinês esmaga tôdas as defesas do inimigo.
○ seu avanço, através de um terreno difícil, foi coroado de êxito, porque os inimigos foram, por fim, dizimados

Os americanos têm feito milhares de prisioneiros japoneses e a sua ofensiva prossegue, com fulminantes resultados. Um soldado nipónico, que é um vivo exemplo da condição em que se encontra a maior parte dêles, devido à insuficiência de alimentação



Aproveite...

não deite fora

— Ficou um bacadinho de carne assada?

— Passe pela máquina, misture com salpicão e faça uns croquetes.

— Na mesa, ficaram restos de pão?

— Leve-os ao forno, a torrar, e rale-os. Serve para rissois e outros fritos.

— Não deite fora as cascas de laranja e tangerina.

— Fazem-se com elas, ótimos licores, deixando-os estar de infusão em álcool a 90° durante 30 dias.

— O vinho azedou?

— Não deite fora: serve para vinagre.

Ondas curtas

É uma pessoa enervante, se:

— estiver sempre a trautear uma canção

— não falar senão em si próprio

— estragar os livros que lhe emprestam

— ao pôr pó de arroz, sacudir a borla para cima dos vizinhos

— se quer que lhe peçam muito uma coisa que está ansiosa por fazer.



Vestidos de outono

PÁGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

A Joia

Com a moda exagerada do sport, pois até o vestido de noite arvorava o género *chemisier*, a joia foi-se simplificando até se tornar numa aridez, numa secura extraordinárias. Eram placas *standard* nas novas linhas arquitecturais que não deixam margem para a fantasia nem o requinte.

Essa modalidade modifica-se agora: a joia volta a ser individual e estudada, não direi para cada tipo de beleza, mas segundo a sensibilidade de cada artista que a interpreta.

A liberdade de criação é grande, os temas são vários: flora, fauna, orientalismo, reminiscências históricas, futurismo, etc. Encantadores pássaros exóticos, ramos com pedrarias de múltiplos tons, peixes bizarros fechando sóbrios vestidos escuros e a borboleta, a flôr, a joaninha... tudo tratado em ouro e pedras preciosas com uma delicadeza infinita.

Deitem fora as fantasias, minhas

senhoras — *rien n'est beau que le vrai* — não há nada que chegue a uma boa peça executada pela nossa ourivesaria: é mestra, em todo o mundo, a ourivesaria portuguesa.

O Penteadado

Cabelo para cima? Cabelo caído? Usa-se das duas maneiras.

A pôpa é que sobe numa maneira assustadora. Não tardaremos a ter que pôr posições para lhe conservar a altura e ir já pensando nas caravelas, nas plumas e em

CASA QUEY

HOSIERY SPECIALITS

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE

RUA SERPA PINTO, 18

Dona de casa, oiça:

Maneira de tirar as rôlhas caídas nas garrafas — Introduz-se na garrafa um cordel forte terminado em nó volumoso. Volta-se a garrafa e sacode-se até que a rôlha venha meter-se no gargalo. Puxa-se, então, o cordel, que arrastará a rôlha.

Maneira de tirar manchas em calçado de côr — Forma-se uma pasta com um pouco de cloreto de cal e água e cobrem-se com elas as manchas, prolongando o contacto durante uma ou duas horas. Tira-se depois a pasta com um trapo e limpa-se.

tôdas as fantasias que Maria Antonieta usava para conseguir o toucado com altura de meio metro...

Mas sem êstes exagêros, a mulher pode hoje pentear-se numa forma harmoniosa e nova, segundo o s tipo e a côr do seu cabelo.

As louras usarão o cabelo *flo*, solto e leve. Caracóis no alto e penteado sem formar caracóis atrás. A morena fará a pôpa na frente com dois lacinhos de veludo e prendê-la-á atrás na rêde feita em *chenille* do mesmo veludo.

O cabelo preto fica bem em *catogan* bem prêso sôbre a nuca. Pôpa alta em rôlo liso.



Para casa



Para campo

ONTEM E HOJE

A propósito

PREGUNTARAM a um soldado que combatia em determinada frente:
— Qual é a sua profissão?
— Poeta, — respondeu o soldado.
— Isso não é profissão, como não é modo de vida ser bom rapaz. E, além disso, esta guerra não se faz com versos...
— Pois não — concluiu o poeta. Mas não acha que os homens, mesmo que façam versos, quando se batem pelo mesmo ideal, são iguais?

Maçadas

CITANDO nós, há dias, a um jovem e laborioso publicista a frase de Erasmo, de que basta a gramática para endoidecer um escritor, ripostou-nos a pessoa em questão:
— Ora, ora... a gramática!... Ainda vocês se preocupam com essa coisa!...

Ideas próprias

É do hábito de quem escreve, sempre que a citação vem a talhe de foice, atribuir ditos graves aos filósofos.

Claro, que, em tantos casos, o filósofo não existe. Mas, para dar autoridade à sentença, não fica mal lançá-la sobre hipotético pensador.

Por que não hão-de as pessoas que escrevem para o público assumir a responsabilidade dos seus dizeres? Que diabo! Nem só os filósofos têm o exclusivo das frases complicadas e profundas!...

Qualquer obscuro mortal, embora não seja filósofo, pode perfilhar disparates atirando-os ao vulgo com ar solene.

Uma causa e vários efeitos

CERTO indivíduo de muitos bens e de poucos cuidados teve em tempos esta ideia original: instituir valioso prêmio que seria atribuído à pessoa que apresentasse um livro escrito sobre qualquer assunto, e que estivesse imaculado de «gralhas».

Parece fácil e, principalmente, tentadora a habilitação ao prêmio prometido.

Pois, não é; dado que até ao presente não surgiu qualquer obra impressa isenta de erros tipográficos de várias espécies. Contudo, a «gralha» é ferozmente perseguida e nessa perseguição, intervêm, quasi sempre, pelo menos, três pessoas: o autor, o compositor e o revisor. Mas a «gralha» parece servir-se de meios misteriosos de defesa própria para aludir os seus inimigos.

As «gralhas» são múltiplas e tem sempre «carácter». Uma são inofensivas e engraçadas; tantas comprometedoras. Há ainda casos em que contribuem para salientar o talento dos escritores dando-lhes até celebridade. Malherbe, se o seu nomeadíssimo soneto fôsse publicado sem a conhecida «gralha», talvez o seu nome fôsse menos divulgado na história da literatura, e as suas «rosas» não servissem à maravilha para repetida e estafada imagem poética!

Não queríamos de nenhum modo aludir à nossa obscura missão de escrevedor. Simples mortal, temos que é feio falar de nós; principalmente, quando há para aí tanta gente notável, digna de admiração, de quem nos poderemos ocupar com delícia.

Mas, como estamos com a mão na massa, e o pecado, hoje, não está muito fora da moda, aí vai a referência que nos diz respeito:

No último número de esta revista, e neste mesmo lugar, no artigo «Pintores e Pinturas», apareceu, não sabemos como nem porquê — não há ninguém a quem culpar — esta frase: «semelhantes atitudes teve, por artes difíceis de explicar saíram os adjectivo e substantivo pluralizados e o berbo abandonado, a fazer triste figura à procura do lugar que lhe caberia no pretérito mais que perfeito. Dislate grave merecedor de palmaria. Porém, as «gralhas» atingem tão impiedosamente homens a caminho da glória, como tomam por alvo, deslembreados escribas.

Confessamos, no entanto, que a referida «gralha» não teve o condão de celebrar o autor das prosas. E ainda bem. A celebridade, afirmam alguns homens que são ou se dizem célebres, é uma situação das mais aborrecidas na vida. Para nós ela apenas teve a virtude de nos fazer sorrir. O que, no entanto, não deveríamos confessar ao leitor é que esse sorriso serviu para disfarce de uma impertinente irritaçãozinha.

Memórias

TEMOS pela literatura memorista particular interêsse, principalmente, em determinados momentos em que o espírito parece ensombrado de melancolia.

Algumas páginas de memórias, escritas com sinceridade, sem intenção oculta de ferir, são, muitas vezes, para quem lê, gostosa viagem através de um mundo imaginário e perdido — e relembram horas que o tempo arrebatou, maceradas de saudades.

Mas essa visão somente transparece nas obras legadas pelos escritores que põem bondade e pureza nas ideias e na própria vida.

Há, porém, certas espécies de memoristas que nos são odiosas: dâstes fazem parte os que determinam que só depois de mortos as suas memórias sejam publicadas. O facto revela, em tantos casos, aspectos de cobardia e inferioridade humanas.

Isto é: como na cova não correm perigo físico nem moral, esguicham sobre aqueles que ainda por cá ficam, umas irresponsáveis e pestilentas torpezaszinhas.

Inacreditável

SE alguns homens concederam muito justamente elogios à mulher, se lhe atribuíram admiráveis virtudes, outros houve, porém, que foram inclementes com a mãe Eva.

Foram tantos os sarcasmos com que pretendiam stingi-la que, por respeito por ela, não pudemos aqui reproduzi-los.

Citaremos, tão somente, os mais inofensivos.

Um escritor declarou que a mulher vive em permanente estado de meninice; outro lembrou-se de dizer que a maior virtude da evanidade é a incontinência palavrosa. Pois, a este propósito, opomos formal desmentido.

Lêramos há dias no jornal «O Século» que, em qualquer ponto do país, certa mulher esteve vinte e dois anos sem falar, sem que, no entanto, fôsse muda.

O leitor admite este caso único, inconcebível!... Uma filha de Eva estar vinte e dois anos sem proferir, sequer, uma frase?

Nós, não. Talvez por excessiva incredulidade.

Se o leitor quiser ser sincero, mesmo só para si, concederá que não é possível qualquer mulher, sejam quais forem a sua idade, o seu grau de cultura e o seu ambiente social, permanecer esfingicamente muda durante vinte e dois anos, sem ao menos emitir uma opiniózinha sobre as muitas futilidades de que o mundo feminino se compõe. Se as mulheres, — não diremos todas — perdem o ceu por um dito incoitado!

Não será o caso de Satanás ter prometido o paraíso a qualquer jovem se esta se conservasse calada durante cinco minutos?

O pior foi que, quando faltava apenas um minuto, para a obtenção da felicidade entrevista, o bem a atingir foi destruído pela indomável ansiedade contida nesta frase: — Só me falta um minuto para ganhar a aposta — e obter o ceu.

Augusto Ricardo

IDÍLIO

Um soneto de Antero

Quando nós vamos ambos de mãos dadas
colher nos vales lírios e boninas,
e galgamos de um fôlego as colinas
dos rócios da noite inda orvalhadas:

Ou vendo o mar, das ermas cumiadas,
contemplamos as núvens vesperlinas,
que parecem fantásticas ruínas
ao longe, no horizonte, amontoadas:

Quantas vezes de súbito emudeces!
Não sei que luz no teu olhar flutua;
Sinto tremer-te a mão, e empalideces...

O vento e o mar murmuram orações,
e a poesia das coisas se insinua
lenta e amorosa em nossos corações.



A vida do mar tem destas imagens — cabeça erguida e olhos no azul vislumbrando uma esperança que será certeza

VIDA PISADA

NOVELA DE GUEDES DE AMORIM

PELA Páscoa, Serafim, o marçano, alimentou esperanças da sua vida mudar para melhor. Veio do colégio a férias o filho do patrão, do sr. Fontoura, o menino Cristóvão, dois anos mais velho do que ele. Facilmente se tornaram amigos. Quando Serafim podia safar alguns minutos das suas ocupações na mercearia, os dois brincavam juntos. Disputavam jogos de eixo, de chinquillo e, por vezes, até caçavam pássaros. Eram estes, de resto, os momentos mais felizes para o pobre marçano. O Cristóvão, a quem o pai nada podia negar, conseguia mesmo arranjar com que o marçano fôsse passar consigo muitos bocados de tarde à quinta, que ficava a um quilómetro da vila. Com flegas e ratoeiras, Cristóvão e Serafim apanhavam muitos pardais; saltavam muros, trepavam às árvores, divertiam-se; gargalhavam alto, eram assim como dois pequenos selvagens, em liberdade.

Certa tarde, por proposta de Cristóvão, mediram forças. «Eu sou mais forte do que tu», declarou o filho do sr. Fontoura. «Vamos ver...», respondeu o Serafim, meio envergonhado e com pouca vontade de tomar parte em tal género de brincadeira. O patrão, como de costume, podia aparecer ali, na quinta, e não gostar da história. Ora, um forte pontapé ou um violento puxão de orelhas, daqueles com que o amo freqüentemente o mimoseava, não eram biscoitos para desejar...

Enfadado de valentia, o Cristóvão abriu o duelo. Deu um empurrão ao marçano e atirou-o a terra. Ferido no corpo e nos seus bríos, Serafim levantou-se e devolveu, com o mesmo resultado, a façanha do menino. Aqueceram. Um por baixo, outro por cima, rolavam no chão atapatado de erva. Aqueceram mais. Cristóvão, que se via a perder vantagem, iniciou, então, a série das bofetadas. Quando, bufando como um bezerro bravo, o marçano parecia mesmo esperar semelhante ofensa. Claro, isto não estava no programa combinado... Tinham acordado, de princípio, ver apenas qual dos dois era mais forte. Porém, o filho do patrão, embora mais velho, era traçoelro. Já aquele empurrão, no começo da refrega, fôra uma traição. Fervendo de zanga, Serafim desatou por seu turno ao bofetão ao Cristóvão. Semelhando um pequeno diabo, doído de raiva, não tardou a pôr a cara do menino num bólo. Ambos bufavam, gritavam e se esmurravam. Foi então que o sr. Fontoura surdiu ao portão da quinta. Vendo a zargata, e sem nada saber do combinado, correu sobre os contendores. Com um violento pontapé, fêz rolar, para longe, o marçano. Cristóvão, inti-

mamente agradecido à intervenção paterna, que o libertava das bofetadas do rapazito, deitou os olhos ao chão e gemeu, rancoroso:

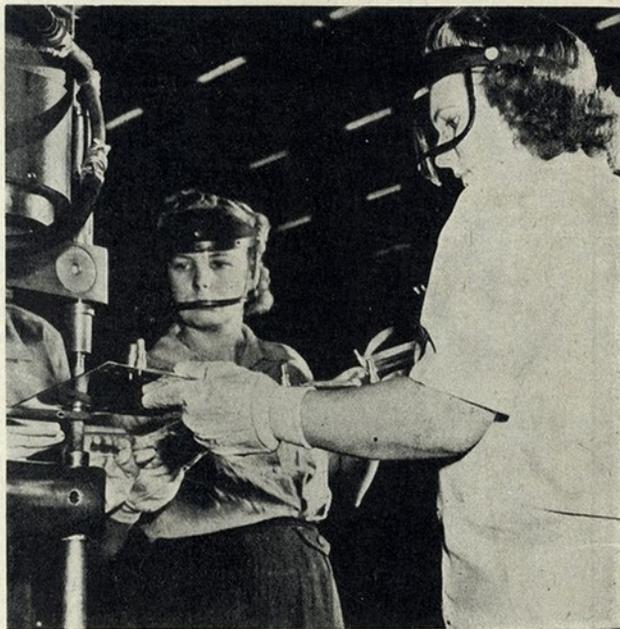
— Foi ele, paizinho, quem começou...

AS conseqüências que Serafim colheu da falta de lealdade do Cristóvão foram pesadas. Se ele houvesse dito a verdade, se tivesse contado que aquilo, por combinação inicial, não passava de mera brincadeira, muito embora mudasse, depois, para uma fase turbulenta, certamente o patrão não o teria sovado como sovou. Indignado, indignadíssimo por ver o seu herdeiro em posição inferior e vexatória abaixo dos sócos do marçano, ele próprio se sentiu ferido e rebaixado. Uma vez chegado a casa, o Fontoura pegou numa correla e desancou o pobre do Serafim, que, entre lágrimas, não cessava de clamar: «O Cristóvão bem sabe que estávamos a brincar. O menino bem sabe...» Todavia, o menino, dorido e envergonhado da tapona recebida, remeteu-se a um pesado silêncio com o qual procurou traduzir a sua rancorosa vingança.

Depois de haver passado dois dias de cama, a panos de vinagre, o marçano retomou o trabalho. Desde o primeiro instante, porém, notou que tudo mudara à sua volta. Todos o tratavam de sobrececho carregado. O pobrezito fazia a sua obrigação, trabalhava mais ainda do que costumava, mas nada parecia agradar ao patrão, que a todo o instante o fustigava com recriações: «Ánda, minha besta!»

Apenas a sr.^a D. Francisquinha, a parálitica, mãe do sr. Fontoura, o tratava com carinho. Fechada no seu quarto, pedia muitas vezes ao Cristóvão para ir fazer-lhe um bocadinho de companhia. Porém, isso ia ele! Amigo de brincar, de passear e luzir os seus fatos, o neto franzia o nariz a tais pedidos e nunca se demorava mais que dois minutos junto dela, quando se levantava ou ia deitar-se, para lhe pedir a bênção. A boa da D. Francisquinha dava, por isso, a Serafim a ternura que, no seu coração, tinha para o neto. O marçano sentia-se, assim, compensado das amarguras que todos os daquela casa lhe faziam passar.

A MULHER AMERICANA TRABALHA PARA A VITÓRIA



Como na Gran-Bretanha, a mulher americana substituiu nas fábricas de material de guerra os homens que se batem na frente de batalha da Europa e do Pacífico. Eis duas lindas raparigas «yankees» que trabalham numa das grandes fábricas de bombardeiros dos Estados Unidos

UM mês e pouco volvido sobre a tarde em que Serafim sovara o filho do patrão, o pobre marçano sofreu profundíssimo desgosto com a morte da D. Francisquinha. Quando a encontrou morta, não quis acreditar. Abanou a cama, chamou em voz alta: «Senhora D. Francisquinha! Senhora D. Francisquinha, sou eu, o Serafim...» A criada e os outros vieram depois, e, acimando-o de malcriado, empurraram-no dali para fora.

Serafim levou essa noite sem dormir. Tinha a alma cheia de saúde e gratidão por D. Francisquinha. Agora, voltava a ficar sem ternura, sem pessoa alguma que lhe quisesse bem. Sua mãe estava longe, na aldeia serrana, e ele nada lhe queria contar, para não a afligir. Tinha que trabalhar, tinha que ser um homem, e, sobretudo, tinha que ganhar o pão amargo...

No dia do enterro, o infeliz marçano juntou as suas economias, entre as quais se contavam muitos tostões, que lhe havia dado a D. Francisquinha, e, aproveitando um momento em que saiu à rua, para entregar uma encomenda a um freguês, correu à florista e comprou um «bouquet» de flores brancas. Gastou todo o seu dinheiro, mas ficou satisfeito. Em silêncio, e perante o assombro dos da casa, colocou o «bouquet» sobre o caixão.

A hora do enterro, foi como rafeiro meigo e ferido, olhar baixo, tímido, pedir ao patrão que o deixasse incorporar-se no acompanhamento. Olhando-o com desprezo, o sr. Fontoura respondeu, magnânimo: — Está bem, meu idiota. Podes ir no acompanhamento.

VELAS BRANCAS

(Continuação da página 13)

moleiro, cavando os dois palmos de terra que se estendem em torno da sua gaiola ou vigiando a transformação do trigo em farinha, limita a sua confiança aos seus braços e à dedicação da sua família. O seu maior inimigo é o sol tórrido, pesado, asfixiante, sem viração, que faz parar, exaustar, como mortas as asas do seu seu moíno; e o seu maior amigo é o vento, que tudo sacode e estremece na sua corrida de louco sem abrigo, e que dá a essas mesmas asas a velocidade forte do do trabalho e a vida promissora de abundância.

Nasce-se e morre-se nestes moínhos, que lembram brinquedos, ao cabo por vezes de existências bem avançadas. Mas, carregados de fadiga ou de sofrimento, o moleiro e os seus nunca deixam de ser um tanto ou quanto poetas. Adoram as estrélas e falam com as flores e os pássaros.

Estes moínhos têm ainda valor turístico e, na paisagem verde esmeralda dos arredores, são sugestivas aguarelas que alegam os olhos.

OS LIBERTADORES DA ITÁLIA

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 8)

cas da celebração do armistício fizeram-se sentir, imediatamente e de maneira decisiva na sua região central e nos Balcans onde as forças jugo-eslavas, com o seu alento heróico tomaram várias cidades e portos de importância vital para futuras operações.

O império italiano passou a estar ocupado, até ao termo das hostilidades, pelas tropas aliadas, sendo incontestáveis as conseqüências benéficas que resultaram desse facto. A segurança do continente africano e do Próximo-Oriente, ficou definitivamente garantida. A sorte das colónias italianas será, naturalmente, regulada na conferência da paz. Simultaneamente, será regulada definitivamente a questão das fronteiras da Itália continental. Esta constituía uma posição que, sob o ponto de vista geográfico e estratégico, representa uma ameaça gravíssima para o Reich. Todo o sul da Alemanha está aberto ao ataque das Nações Unidas.

O desaparecimento do exército italiano, tal como fôra organizado e mobilizado pelo regime fascista, contribuiu para aliviar o conjunto da tarefa que incumbia aos anglo-americanos na realização da finalidade essencial que justifica, neste momento, o esforço de guerra anglo-americano, que é o assalto e a conquista da fortaleza europeia. Ao mesmo tempo, constituiu para a Alemanha um aumento de encargos em tropas de ocupação e em tropas combatentes. Na Europa, os aliados passam a ter que defrontar apenas um inimigo, a Alemanha, com a vantagem de terem podido estabelecer imediatamente contacto com êle.

A esquadra italiana recolheu a Malta sobre a protecção dos canhões britânicos. Êste acontecimento teve, além dum valor real, um significado simbólico, que aparece eloquentemente traduzido nas homenagens dirigidas ao almirante Cunningham. A rota do Mediterrâneo ficou completamente livre e o caminho da Índia e do Próximo Oriente desimpedido. A estratégia das Nações Unidas recebeu, com isso, um beneficio incalculável.

Os soldados anglo-americanos

batem-se heróicamente no continente italiano contra as tropas do Reich. Ninguém duvidará, um momento sequer, do resultado da luta. A acção conjugada dos gloriosos 8.º Exército britânico e do 5.º Exército americano, que se cobriu de glória na planície de Salerno, constituiu a primeira e a mais sólida garantia de que a batalha de Itália será, como as anteriores, desde Alamein à Sicília, rápida e que, como elas, terminará por uma vitória total das armas aliadas.

OS PORTUGUESES NA AMÉRICA

(Continuação da pág. 2)

Jovens da América, a quem é dado o livre traçar do seu destino. Assim, Aida, a filha mais velha, é casada e tem filhos. Esmeralda, que há poucos meses se casou com um jovem sueco, actualmente no exército dos Estados Unidos, possui o diploma dos liceus e trabalha como estenógrafa e tradutora. Joseph, jovem de 22 anos, presta serviço nas forças aéreas, onde há pouco recebeu os primeiros galões. Logo que termine a guerra, tenciona continuar os seus estudos de radio-engenharia. A seguir a êste, vem Daniel, actualmente cabo do Corpo de Sinais. Artista de talento, foi recentemente premiado com uma medalha de ouro pelas suas obras de pintura.

Apenas com 19 anos, segue-se António, que também serve na aviação. Como muitos rapazes americanos, a sua grande ambição é tornar-se um grande jogador de base-ball, desporto de que é entusiasta apaixonado. Manuel, com 17 anos, termina em breve o curso dos liceus. Anibal pensa estudar para padre, e, para tal, está ansioso por passar dos seus 14 anos. Os dois mais novitos, Ilídio e David, estudam ainda numa escola primária.

A boa mãe desta família encontra-se altamente confiante no futuro dos seus e no futuro da América. «O direito da liberdade constitui aquilo que nós todos mais prezamos» diz ela. «Portanto,» continua, «sentimo-nos felizes por que os nossos filhos se encontrem nos campos de batalha, lutando pela conservação de tal principio, para que toda a humanidade possa, enfim, viver feliz e em paz.»

Quereis ganhar dinheiro?

ANUNCIANO

MUNDO GRÁFICO

A melhor revista gráfica portuguesa

Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa
Telefone 2 5240

A História

repete-se...

«1918

— UM ANO HISTÓRICO —

é o título do livro editado por SOL, LDA. em que se descreve a capitulação da Alemanha do Keyser em 1918

«1918

— UM ANO HISTÓRICO —

foi elaborado por uma equipa de antigos redactores do semanário "SOL", sob a direcção do

Tenente-Coronel

LELLO PORTELA



Uma narrativa retrospectiva dum flagrantíssimo oportunidade

pelo paralelismo entre as situações da ALEMANHA de 1918 e do REICH de 1943



A' venda nas livrarias, tabacarias e na sede do

«SOL, L.D.A.»

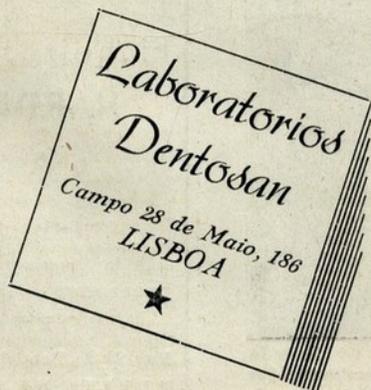
Rua das Taipas, 1 - 1.º Esq.

ao preço de 15\$00, pelo correio mais 1\$00

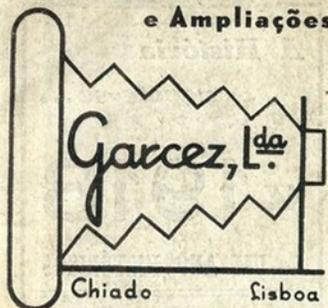
C R E M E
DENTIFRICO

DENTOSAN

SIGNIFICA DENTES SÃOS



Revelação de Rôlos, Cópias e Ampliações



DESPORTOS DE BELEZA

(Continuação da página 19)

Todos os exercícios físicos salutaros são necessários à formação do indivíduo. Parece-nos que esta opinião dificilmente encontrará contraditores.

Se o leitor se deixar prender pela fascinação que oferece num rink, um torneio de patinagem, certo, nos dará razão. E é tal a graça posta em seus movimentos, que, os seus cultores, mais parecem sifídes erguendo-se por entre nuvens do que seres humanos pisando o solo em que vivemos.

E' assim a patinagem: uma antevisão em que os jovens nos sugerem, por vezes, em seus movimentos embaladores, a ilusão de uma existência alada povoada de adoráveis seres, e em que vibra o desejo ansioso de ascender, muito a cima da terra, em curvas espiraladas e em passos imponderáveis de beleza rítmica. Prestaram ao desporto a homenagem dos seus músculos e a energia indomável de uma conquistista.

CENTRO CICLISTA DO MINHO BRAGA

apresenta a V. Ex.ª os mais modernos modelos de bicicletas para homem e senhora



SPITFIRE
— CYCLE —

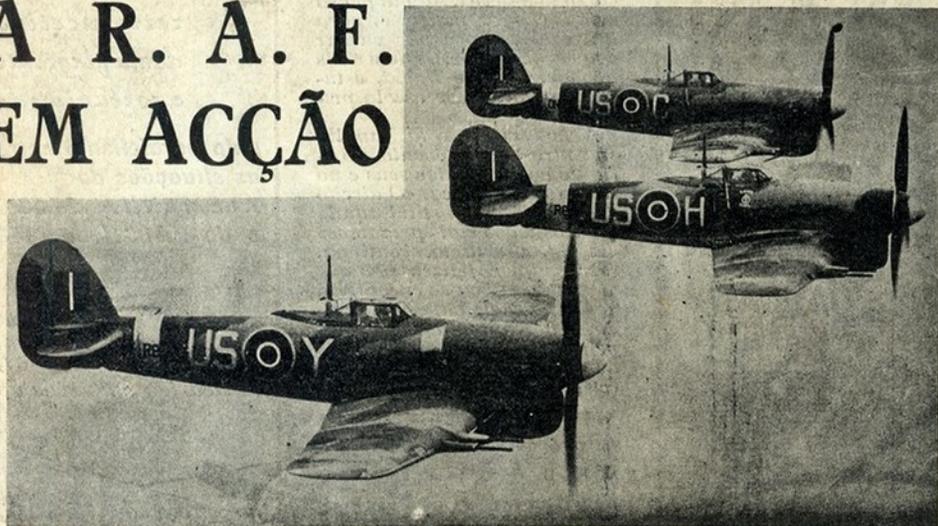
Proezas de guerra

O sargento Judd e o cabo Crew passaram quatro dias de heróica aventura na cidade de Matibaglia, na Itália ocupada pelos alemães.

Faziam parte de um grupo de 40 soldados britânicos que ficaram isolados. Esconderam-se no segundo andar de um prédio que servia de quartel general ao inimigo. A água e os víveres escasseavam. Saíam, de quando em quando, surrteiramente à procura de água e dos víveres, no equipamento dos soldados que para sempre dormiam nas ruas.

Numa dessas incursões viu-os um alemão que deu o alarme. Judd e Crew não se renderam. Esconderam-se no sótão e, de noite, aproveitando-se da confusão de um ataque aéreo aliado, conseguiram fugir da cidade e atingir as linhas britânicas.

A R. A. F. EM ACCÇÃO



Uma esquadilha dos modernos aviões de caça ingleses Hawker Typhoon, armados com quatro canhões ou doze metralhadoras. Chamam-lhes os destruidores de combóios pela eficiência dos seus ataques às linhas ferreas do inimigo. Esta esquadilha já destruiu cem locomotivas no Norte da Alemanha

Máquina de escrever não era conhecida até que em 1873

REMINGTON

Construiu a primeira

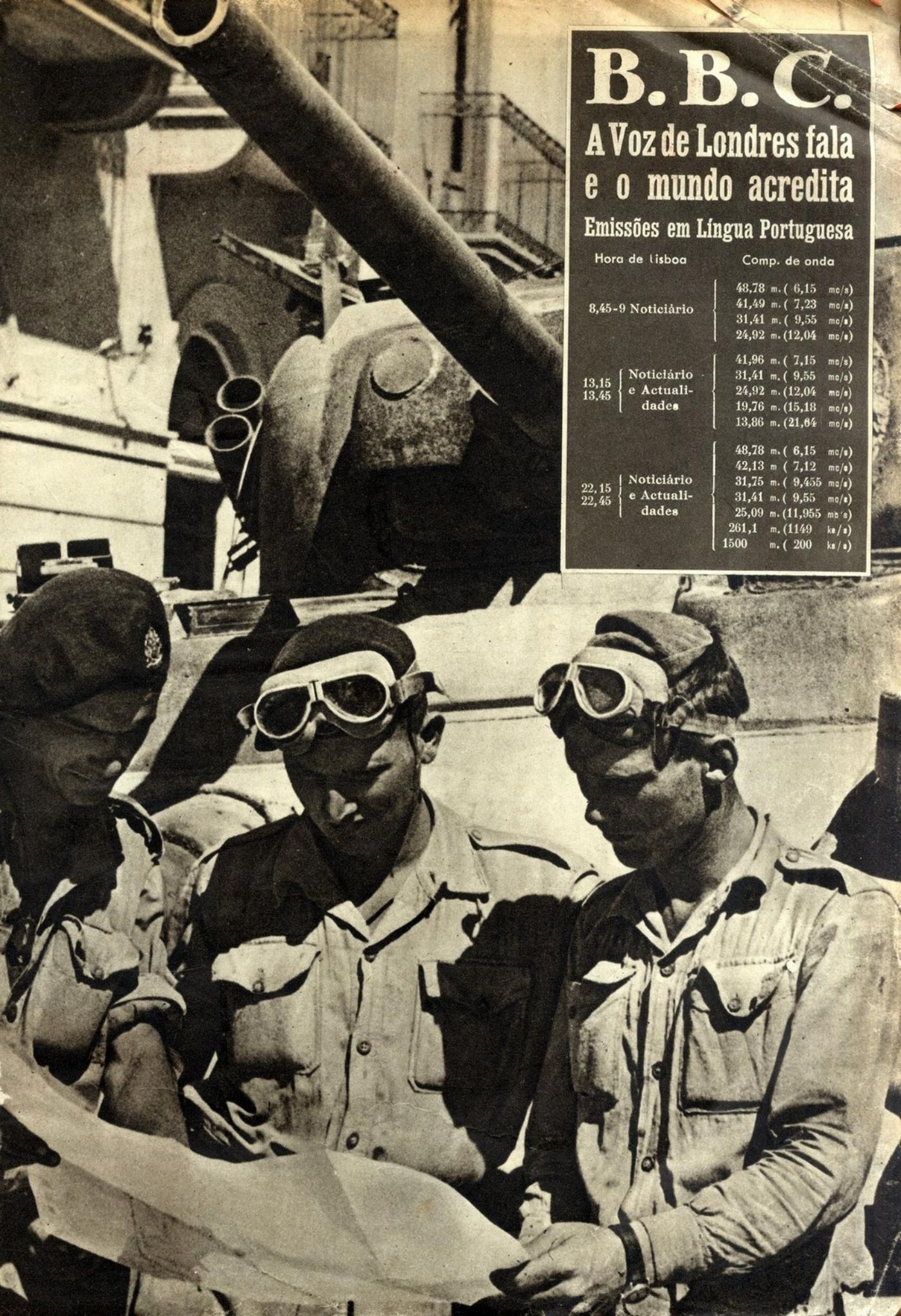
MÁQUINAS:

- Comerciais
- Portáteis
- Somar
- Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO COM PESSOAL ESPECIALIZADO

Ficheiros
KARDEX
e Arquivos

LISBOA
Rua da Misericórdia 20-1.º
TELEFONES: 21802-21803
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONES: 1176



B. B. C.

A Voz de Londres fala e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

Hora de Lisboa

Comp. de onda

8,45-9 Noticiário

48,78 m. (6,15 mc/s)
41,49 m. (7,23 mc/s)
31,41 m. (9,55 mc/s)
24,92 m. (12,04 mc/s)

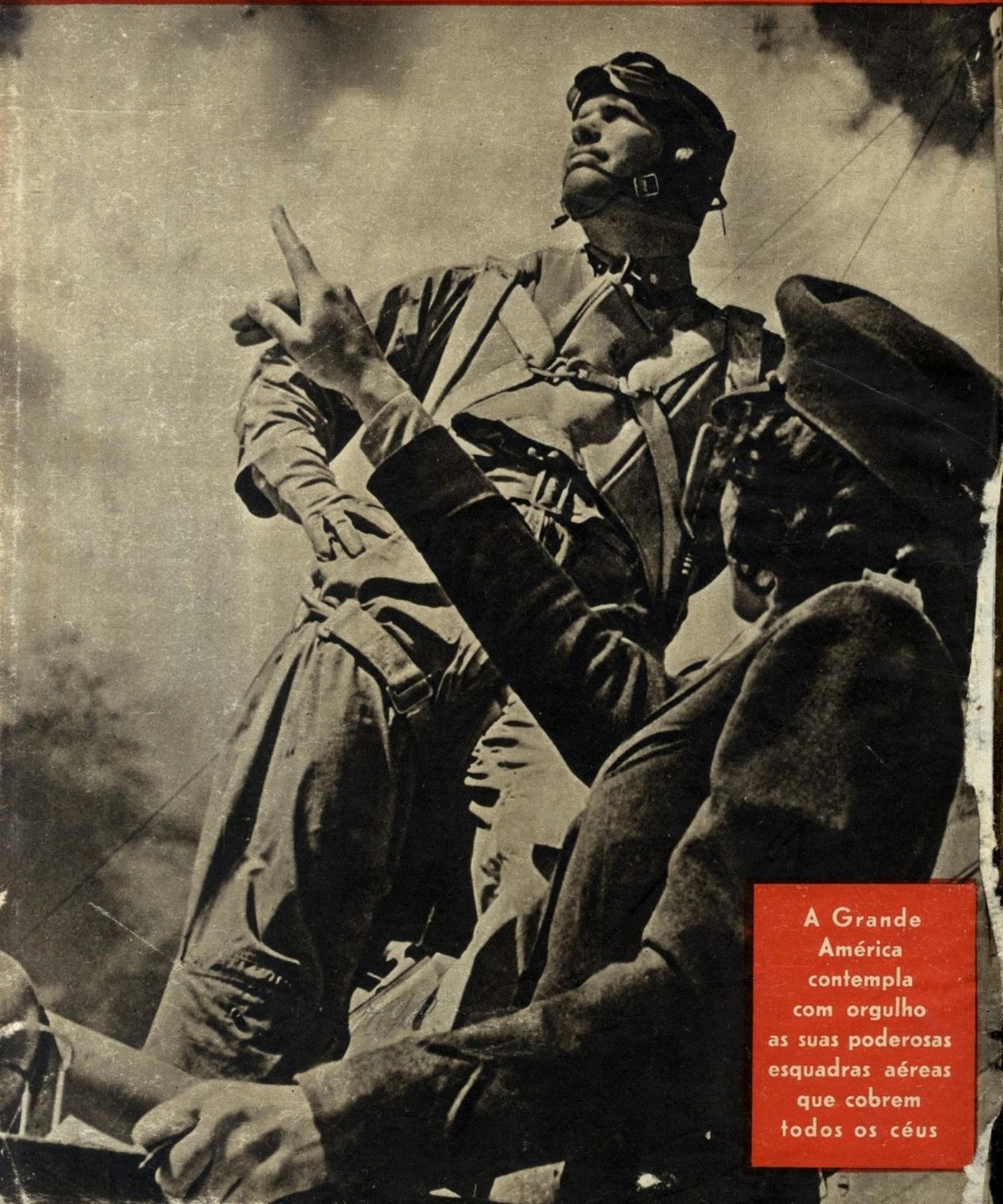
13,15 }
13,45 } Noticiário e Actualidades

41,96 m. (7,15 mc/s)
31,41 m. (9,55 mc/s)
24,92 m. (12,04 mc/s)
19,76 m. (15,18 mc/s)
13,86 m. (21,64 mc/s)

22,15 }
22,45 } Noticiário e Actualidades

48,78 m. (6,15 mc/s)
42,13 m (7,12 mc/s)
31,75 m. (9,455 mc/s)
31,41 m. (9,55 mc/s)
25,09 m. (11,955 mc/s)
261,1 m. (1149 ks/s)
1500 m. (200 ks/s)

MUNDO GRÁFICO



A Grande
América
contempla
com orgulho
as suas poderosas
esquadras aéreas
que cobrem
todos os céus